

Intervenção socioeducativa: contributos para a supervisão na formação inicial em Educação Social

Rosa Novo, Ana Prada & Paula Vaz

Instituto Politécnico de Bragança- Escola Superior de Educação (ESEB)

rново@ipb.pt | raquelprada@ipb.pt | paulavaz@ipb.pt

Resumo: O presente poster visa evidenciar as potencialidades dos episódios reportados pelos formandos no âmbito da intervenção socioeducativa como estratégia reflexiva de apoio à supervisão no âmbito da Licenciatura em Educação Social.

Palavras-Chave: Supervisão . Formação inicial. Intervenção Socioeducativa. Educação Social.

Enquadramento

A Educação Social, sendo uma profissão relativamente recente em Portugal, sofre ainda de uma exígua produção no âmbito da supervisão, apesar do interesse de muitos investigadores (Carballeda, 2007; Cartier & Janicot, 2008). Assumindo uma supervisão ecológica (Bronfenbrenner & Morris, 2006; Schön, 2000) e uma perspetiva socioconstrutivista (Dewey, 1953; Freire, 2000; Vygotsky, 1991) há fundamento para compreender que o formando no âmbito da intervenção socioeducativa desenvolve um campo de ação complexa, que requer níveis de integração e mobilização necessários à compreensão da multiplicidade de tempos, espaços e sujeitos (Melendro-Estefanía, González-Olivares, & Rodríguez-Bravo, 2013; Saéz, 2007). A competência da ação a vários níveis implica refletir sobre as tensões que a marcam e os desafios que lhe estão subjacentes e, por isso, este estudo torna-se aqui evidente.

Questão de partida

Em que medida o relato de episódios da intervenção socioeducativa pode funcionar como instrumento reflexivo da formação prática dos educadores sociais?

Metodologia

Estudo de carácter exploratório e descritivo, o que justifica uma metodologia qualitativa, centrada na análise de conteúdo (Bardin, 2008).

Tipo de Amostra

Amostra de conveniência de 67 alunos, inscritos no ano letivo 2012/2013, sendo a maioria do sexo feminino (91%) e com uma média etária de 23 anos de idade.

Instrumento de recolha de dados

Questionário aberto com uma única indicação:

“Escreva uma carta para um colega, que já não vê há algum tempo, contando um episódio que, por qualquer motivo, tenha sido significativo no seu estágio curricular”.

Análise de dados

1ª fase - Transcrição dos episódios, designando-os por E1 a E67;

2ª fase - Leituras flutuantes e recorte de unidades de sentido do conteúdo do episódio;

3ª fase – Agregação e comparação das unidades de significado natural que permitiram inferir as categorias temáticas mais recorrentes e respetivos indicadores (quadro 1).

Resultados

No quadro 2 ilustram-se alguns dos resultados obtidos.

Quadro 2
Categorias emergentes e extractos dos episódios

Sistema de Categorias	F	Ilustração
Valorização da Intervenção Socioeducativa	27	A. valência positiva “(…) Estou a adorar (…)” (E18) “(…) O estágio tem sido uma experiência ótima (…)” (E27) “(…) Tem sido uma experiência boa (…)” (E31)
		B. valência negativa “(…) Que incompetência, já viste? (…)” (E2) “(…) Estou muito desiludida com o meu estágio (…)” (E64)
Impacto emocional	26	A. valência positiva “(…) Senti uma grande alegria (…)” (E4) “(…) Fiquei muito feliz (…)” (E40)
		B. valência negativa “(…) fui confrontada com uma situação que me deixou angustiada (…)” (E10) “(…) doeu muito ver aquela pessoa a passar por tanto sofrimento (…)” (E23)
Imagens veiculadas face à população alvo	28	A. valência positiva “(…) as crianças são muito divertidas (…)” (E28) “(…) o carinho, a ternura e a alegria que as pessoas portadoras deste síndrome podem transmitir (…)” (E4) “(…) Ser idoso não significa que são incapazes e que tenham de ser ineficazes, pelo contrário (…)” (E25)
		B. valência negativa “(…) basta um elogio meu para lhes elevar a auto-estima (…)” (E16) “(…) Parece que só precisam de alguém para conversar (…)” (E44)
Estratégias de Intervenção Socioeducativa	41	A. técnicas “(…) fiz uma visita domiciliária (…)” (E14) “(…) observei uma sessão no tribunal (…)” (E23) “(…) realizei uma entrevista (…)” (E60)
		B. atividades “(…) Fizemos a festa do magusto (…)” (E29) “(…) tocar com os idosos vários instrumentais (…)” (E48) “(…) Fizemos um desfile de moda (…)” (E43)
Perceção de benefícios	17	“(…) Nem sempre a 1ª impressão é a correta (…)” (E1) “(…) já me sinto mais capaz de manter um diálogo (…)” (E36) “(…) presenciar a pobreza, os maus-tratos e o desrespeito é bastante diferente do que imaginava (…)” (E62)

Quadro 1
Categorias emergentes e respetivos indicadores

Categorias	Indicadores
Valorização da Intervenção Socioeducativa	Indicação de qualificativos positivos ou negativos em relação à intervenção socioeducativa.
Impacto emocional	Indicação de estados emocionais de valência positiva ou negativa.
Imagens veiculadas face à população alvo	Descrição de características alusivas à população-alvo.
Estratégias de Intervenção Socioeducativa	Referência a técnicas/instrumentos ou atividades.
Perceção de benefícios	Identificação de aprendizagens alcançadas.

Considerações finais

Do estudo exploratório podem tecer-se as seguintes considerações:

- (i) alusão ao impacto emocional dos formandos produzido pela vulnerabilidade decorrente do contacto com realidades sociais desconhecidas;
- (ii) valorização das relações interpessoais e uma construção de imagens positivas em relação à população alvo;
- (iii) estabelecimento de relações lineares e simplistas que conduzem a uma tendência para uma visão messiânica;
- (iv) escassa apresentação da perceção de benefícios decorrentes da experiência de intervenção socioeducativa.

Espera-se que os resultados decorrentes deste estudo possam despoletar uma reflexão sobre a supervisão na formação inicial de Educadores Sociais e contribuir para a melhoria da sua praxis.

Bibliografia

- Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2006). The Bioecological Model of Human Development. In R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of Child Psychology*. Vol. 1 (p. 793-826). New Jersey: John Wiley & Sons.
Carballeda, J. A. (2007). *Escuchar las practicas: la supervisión como proceso de análisis de la intervención en lo social*. Buenos Aires: Espacio editorial.
Cartier, A., & Janicot, A. (2008). Supervisión en trabajo social, trabajo de supervisión: una mirada. *Políticas sociales en Europa*, 23, 107-118.
Dewey, J. (1953). *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
Freire, P. (2000). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
Melendro-Estefanía, M., González-Olivares, A.L., & Rodríguez-Bravo, A.E. (2013). Estrategias eficaces de intervención socioeducativa con adolescente en riesgo social. *SIPS-Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 22, 105-121.
Saéz, J. (Coord.) (2007). *Pedagogía social. Historia, profesión y competencias*. Madrid: Pearson. Prentice Hall.
Shön, D. (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
Vygotsky, L. (1991). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes Editora.